A â€œCORAGEMâ€• DOS BISPOS

13-Apr-2009

Nos Ãºltimos quinze dias muito se falou da
â€œcoragemâ€• do bispo de Viseu. Eu prÃ³prio tive oportunidade, no debate sobre
ViolÃªncia DomÃ©stica organizado pela Assembleia Municipal de Viseu, no dia 30 de
MarÃ§o, de saudar o bispo IlÃ-dio Leandro pelo â€œpasso em frenteâ€• que representou
a sua demarcaÃ§Ã£o da posiÃ§Ã£o do Papa Bento XVI , ao afirmar que o uso do
preservativo, por parte de uma pessoa infectada pelo vÃ-rus da SIDA, â€œnÃ£o
somente Ã© aconselhÃ¡vel como poderÃ¡ ser eticamente obrigatÃ³rioâ€•. Ora, para
proferir tal afirmaÃ§Ã£o nÃ£o Ã© preciso ser corajoso (o falecido bispo AntÃ³nio
Monteiro jÃ¡ dissera algo semelhante), mas apenas possuir um mÃ-nimo de
humanidade, bondade e sensatez. E o bispo de Viseu jÃ¡ demonstrou, no passado, que
merece o nosso respeito. Esteve ao lado dos ex-trabalhadores da ENU dando razÃ£o
Ã s suas reivindicaÃ§Ãµes; num debate sobre o referendo do aborto afirmou que se
estivesse apenas em causa a mulher nÃ£o ser penalizada votaria a favor da
despenalizaÃ§Ã£o (por acaso era precisamente isso que estava em causa, pelo que o
povo portuguÃªs votou maioritariamente a favor); e, no debate sobre ViolÃªncia
DomÃ©stica, voltou a surpreender ao defender o divÃ³rcio em casos de violÃªncia conjugal
ou sempre que â€œo casal nÃ£o consegue viver no amorâ€•, nem recomeÃ§ar uma
experiÃªncia falhada.

Tudo
isto parece Ã³bvio na Europa civilizada e democrÃ¡tica do sÃ©culo XXI, mas temos
de reconhecer que, para quem estÃ¡ no seio de uma igreja como a catÃ³lica, atavicamente
dogmÃ¡tica, que continua a discriminar a mulher no acesso ao sacerdÃ³cio e Ã
hierarquia e que tem um Papa que vai para Ã•frica, o continente mais atingido
pela SIDA, dizer que o uso do preservativo sÃ³ aumenta o problema, as palavras
do bispo de Viseu representam alguma ousadia. Por isso o saudei pelo passo em
frente, lembrando, no entanto, que como o ponto de partida estava na Idade
MÃ©dia, muitos outros passos se tornavam necessÃ¡rios. E recordei a coragem do Bispo
Torgal Ferreira quando, comentando as afirmaÃ§Ãµes do Papa, disse que â€œproibir o
preservativo Ã© consentir na morte de muitas pessoasâ€•, ou quando defendeu o
ordenaÃ§Ã£o de mulheres. Ã‰ que o bispo IlÃ-dio Leandro Ã© boa pessoa, mas tenta
fazer a quadratura do cÃ-rculo, seguindo a sua consciÃªncia ao mesmo tempo que
evita rupturas profundas com a hierarquia, como quando veio defender em artigo
publicado em vÃ¡rios jornais que, apesar da sua opiniÃ£o sobre o uso do
preservativo, â€œo Papa nÃ£o pode dizer outra coisa, como doutrina, como idealâ€•.
Ora, o que Bento XVI disse foi nÃ£o sÃ³ de uma profunda ignorÃ¢ncia, como indesculpÃ¡vel
em quem influencia muitos milhÃµes de pessoas. AtÃ© o parlamento da BÃ©lgica
aprovou uma moÃ§Ã£o repudiando as afirmaÃ§Ãµes do Papa.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Henrique
de Barros, coordenador nacional para a infecÃ§Ã£o VIH/ SIDA, criticou o Papa por
desprezar a â€œevidÃªncia cientÃ-fica de o preservativo ser a Ãºnica soluÃ§Ã£o eficaz
para a prevenÃ§Ã£o da SIDAâ€•, uma vez que â€œa abstinÃªncia sexual nÃ£o Ã© humanamente
aceitÃ¡velâ€•, dando Portugal como exemplo, com menos um milhar de novos casos de
SIDA, em 2008, graÃ§as Ã distribuiÃ§Ã£o gratuita de um milhÃ£o de preservativos
pelo MinistÃ©rio da SaÃºde.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â TambÃ©m
Jorge Torgal, mÃ©dico e professor catedrÃ¡tico, director do Instituto de Higiene
e Medicina Tropical, acusa Bento XVI de estar ao lado dos que â€œnÃ£o defendem a

vidaâ€• Â e de contrariar as posiÃ§Ãµes
oficiais da OrganizaÃ§Ã£o Mundial de SaÃºde (OMS) e das agÃªncias das NaÃ§Ãµes Unidas
que num documento divulgado a Â 19 de
MarÃ§o, afirmam que â€œo preservativo Ã© um elemento crucial numa estratÃ©gia
integrada, efectiva e sustentÃ¡vel na prevenÃ§Ã£o e tratamento do VIHâ€•. Â Â Â Â

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â No
entanto, basta sintonizar a RÃ¡dio RenascenÃ§a para se ouvir padres, bispos e
leigos a defender as posiÃ§Ãµes do Papa e as virtudes da abstinÃªncia e da
fidelidade como alternativas ao preservativo. No Uganda, onde fundamentalistas
catÃ³licos e evangÃ©licos mais tÃªm pregado esta teoria, o combate Ã SIDA estÃ¡
desde hÃ¡ dois anos a sofrer um retrocesso.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â JÃ¡
em 2003 a OMS condenou o Vaticano por haver cardeais, bispos e padres a dar
informaÃ§Ãµes falsas sobre a â€œineficÃ¡ciaâ€• do preservativo, pondo vidas em perigo.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Lamentavelmente,
houve jornais locais e nacionais que ao citarem a minha interpelaÃ§Ã£o ao bispo
IlÃ-dio Leandro, durante o debate sobre ViolÃªncia DomÃ©stica, truncaram o cerne
da questÃ£o que ali coloquei e que tinha a ver mais directamente com o tema. Ã‰
que o preservativo nÃ£o Ã© sÃ³ um mÃ©todo de prevenÃ§Ã£o de doenÃ§as sexualmente
transmissÃ-veis, mas tambÃ©m um mÃ©todo contraceptivo e de planeamento familiar. E
o bispo de Viseu ao defender o seu uso apenas quando um dos parceiros estÃ¡
infectado, (ainda por cima, no paÃ-s europeu, a seguir ao Â Reino Unido,Â
com maior taxa de gravidez na adolescÃªncia), estÃ¡ a incorrer no mesmo
ataque do Vaticano a um dos direitos consagrados na ConferÃªncia Mundial das
NaÃ§Ãµes Unidas sobre Direitos das Mulheres, em 1995: â€œOs direitos humanos das
mulheres incluem o direito de controlar os aspectos relacionados com a sua
sexualidade, incluindo a saÃºde sexual e reprodutivaâ€•.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Em
1999, a ComissÃ£o para a Igualdade e Direitos das Mulheres (nome primitivo da
comissÃ£o agora presidida por Elza Pais, oradora no debate, juntamente com o
bispo de Viseu), publicou a versÃ£o portuguesa da Carta dos Direitos Sexuais e
Reprodutivos que no seu ponto 6 diz: â€œTodas as pessoas tÃªm o direito de estar
livres de interpretaÃ§Ãµes restritas de textos religiosos, crenÃ§as, filosofias ou
costumes, como forma de limitar a liberdade de pensamento em matÃ©rias de
cuidados de saÃºde sexual e reprodutiva e outrosâ€•.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â RazÃ£o
tem o padre Feytor Pinto, responsÃ¡vel da Pastoral da SaÃºde, quando disse, hÃ¡
cerca de um mÃªs, que â€œhÃ¡ vozes
retrÃ³gradas na igreja sobre sexualidadeâ€• e defendeu a educaÃ§Ã£o sexual dos
pais para poderem ser educadores e confiarem no papel da escola neste campo,
lamentando que ainda haja padres e bispos que tÃªm medo de encarar este
problema. Note-se que hÃ¡ 40 anos Paulo VI criou uma comissÃ£o para estudar a
contracepÃ§Ã£o, tendo a maioria sido favorÃ¡vel aos mÃ©todos artificiais, mas a
cÃºria romana acabaria por sÃ³ autorizar os mÃ©todos naturais, mais falÃ-veis do
que o Papa.

Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Â Depois queixam-se de apenas terem metade
das parÃ³quias da RegiÃ£o Centro com padre residente...